



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS - FEF
FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS - FIFE
Curso de Biomedicina

DOUGLAS AUGUSTINI YAMAMOTO

A CRESCENTE CONTAMINAÇÃO POR SÍFILIS

FERNANDÓPOLIS - SP
2023

DOUGLAS AUGUSTINI YAMAMOTO

A CRESCENTE CONTAMINAÇÃO POR SÍFILIS

Artigo científico apresentado à Banca Examinadora do Curso de Graduação em Biomedicina da Fundação Educacional de Fernandópolis como exigência parcial para obtenção do título de bacharel em Biomedicina.

Orientador: Prof. Ms. Jeferson Leandro de Paiva

Sumário

1 . INTRODUÇÃO.....	4
2. DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: A SÍFILIS.....	5
2.1. ABORDAGEM DA LEGISLAÇÃO	6
2.2. TRANSMISSÃO.....	6
2.3. SINTOMAS.....	7
2.4. SÍFILIS CONGÊNITA.....	7
2.5. ESTÁGIOS	8
2.6. DIAGNÓSTICO.....	10
2.7. PREVENÇÃO.....	11
2.8 . TRATAMENTO.....	11
3. CONCLUSÃO.....	12
4. CRONOGRAMA	12
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:.....	13

A CRESCENTE CONTAMINAÇÃO POR SÍFILIS

AUGUSTINI, D.Y

PAIVA, J.L.

RESUMO: A sífilis é uma doença transmitida através da bactéria *Treponema Pallidum*, sendo um grave problema de saúde pública e por ser uma doença de contágio, sexualmente transmitida, tratável, mas prevenível, podendo ser congênita ou adquirida, sua incidência deixa claro a qualidade de saúde pública no que se relaciona à educação da saúde. O objetivo deste artigo é pontuar e abordar a sífilis, relacionado a transmissão e prevenção. Por ser um problema de políticas públicas é importante que a população afetada receba cuidados relativos à prevenção ao tratamento.

Palavras-chave: Sífilis; Saúde Pública; Prevenção e tratamento.

1 . INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho de revisão de literatura “A crescente contaminação por sífilis”, foi escolhido pela importância de se conhecer mais sobre o assunto. Quando se fala em doenças transmissíveis, é importante visar a Promoção da Saúde e conseqüentemente favorecer ao indivíduo uma vida mais saudável. Desta forma, as políticas públicas estão presentes em ações como forma de prevenção.

Essas ações estão presentes no contexto da Saúde Pública e tem como foco à população jovem, pois são os mais tem vulnerabilidade neste campo de doenças sexualmente transmissíveis, correm riscos principalmente quando infectado pela sífilis. O que se observa é que a muitos jovens não tiveram orientação em educação sexual, principalmente em parte dos pais ou familiares que não estão preparados para esta finalidade. Desta forma, cabe aos profissionais da saúde a orientação aos pais e aos filhos.

Assim, pode-se dizer que a cultura é o grande entrave nos agravos à saúde e ao processo de Educação em Saúde. As ações educativas frente às Doenças Sexualmente Transmissíveis consistem em orientações e conscientização para o sexo seguro, diminuindo ou anulando os riscos de contaminação promovendo a prevenção das doenças.

A sífilis, que representa uma grande preocupação para a educação da saúde dos jovens, principalmente ser uma doença que tem maior incidência de transmissão durante a gravidez, sendo uma doença infecto contagiosa

e tem como causa uma bactéria chamada *Treponema pallidum* que, quando não tratada, pode evoluir e causar sérias complicações para o indivíduo. Existem diferentes fatores que podem possibilitar a infecção do indivíduo e levar à ocorrência da doença são: falta de informação, acesso limitado aos cuidados da saúde, baixo nível socioeconômico, não tratamento do parceiro infectado, falta do uso de preservativo, entre outros.

O objetivo deste artigo será pontuar e abordar através de revisão de literatura sobre a sífilis, bem como os tipos, e os fatores principais relacionados aos índices de transmissão e como intensificar a prevenção.

Desta forma, este trabalho se justifica por possibilitar maiores conhecimentos sobre o tema, e que as políticas públicas possam através da Educação da Saúde promover ações efetivas para prevenir ou amenizar os casos, e assim, promover campanhas de conscientização.

A metodologia utilizada para este trabalho foi da revisão bibliográfica, sendo analisada as ideias dos autores pesquisados em livros, artigos e internet, para a partir daí compor o artigo, que poderá vir a ser considerado também como fonte de pesquisa, para ampliar o conteúdo e a possibilidade de melhor conhecer sobre o tema. Assim, este trabalho pode vir a ser ampliando e utilizado a quem dele vier a fazer uso.

2. DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: A SÍFILIS

Dentre as doenças consideradas sexualmente transmissíveis encontra-se a sífilis que é uma Infecção curável e própria do ser humano, sendo causada pela bactéria *Treponema pallidum*, ocorrendo quando se tem relação sexual desprotegida. Pode apresentar várias manifestações clínicas e diferentes estágios (sífilis primária, secundária, latente e terciária). (SAÚDE, 2020).

Segundo cita o Ministério da Saúde, (2022), o avanço da doença tem crescido nos últimos anos, e em 2021, surgiram mais 167 mil novos casos de sífilis.

A bactéria causal da sífilis, *Treponema pallidum*, surgiu em 1955 e pertence ao gênero *Treponema*, e inclui espécies que podem ser definidas em patogênicas e não patogênicas. Como a sífilis é própria dos humanos, ela tem possui quatro gêneros diferentes como cita Santa Cruz (2019), assim, temos: sífilis venérea, endêmica, boubá (*Treponema pertenue*) e pinta (*Treponema careteum*). (Santa Cruz, 2019).

No Brasil, a preocupação é crescente quando se refere a saúde de adolescentes e jovens adultos, pois sem os cuidados necessários numa relação sexual, são os que mais contribuem para aumentar as estatísticas de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), pois representam uma parcela da população sexualmente ativa, e, portanto, sujeitos a infecções adquiridas, sendo a partir daí um portador da sífilis. A taxa de infecção aumentou consideravelmente entre a faixa etária de 20 a 29 anos e de 13 a 19 anos. (UFMG, 2021)

O Ministério da Saúde juntamente com a Secretaria de Vigilância em Saúde e do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Sexualmente Transmissíveis, possuem indicadores de boletim Epidemiológico sobre o avanço da sífilis nos estados da Federação e no Distrito Federal do avanço da doença e tem a meta de aprimorar a capacidade de formulação, implementação e avaliação de políticas e ações públicas em saúde.

Nesse contexto, pode-se citar os casos de sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita notificados até 30 de junho de 2022 no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e transferidos das Secretarias Estaduais de Saúde ao Setor de Produção do Departamento de Informática do SUS (Datasus), do Ministério da Saúde. Mas, o que evidencia são casos de mortalidade perinatal de sífilis congênita. Sabe-se da importância que estes dados sejam sempre notificados para que medidas preventivas sejam tomadas.

2.1. ABORDAGEM DA LEGISLAÇÃO

A legislação sobre a doença sífilis abrange diferentes tipos de estágios e para dar suporte aos portadores infectados e no Brasil, a notificação compulsória de sífilis congênita foi instituída por meio da Portaria nº 542, de 22 de dezembro de 1986; a de sífilis em gestantes, pela Portaria nº 33, de 14 de julho de 2005; e, por último, a de sífilis adquirida, por intermédio da Portaria nº 2.472, de 31 de agosto de 2010. Atualmente, a normativa que define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional e dá outras providências é a Portaria nº 420, de 02 de março de 2021. Em 2017, com a publicação da Nota Informativa nº 02-SEI/2017 – DIAHV/SVS/MS, define os critérios para os casos da sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita. No período de 2011 a 2021, foram notificados no país 1.035.942 casos de sífilis adquirida, 466.584 casos de sífilis em gestantes, 221.600 casos de sífilis congênita e 2.064 óbitos por sífilis congênita (BRASIL, 2017).

Pela grande incidência de casos que surgiram nos últimos anos, é realizada a campanha de combate a sífilis, sendo instituído o “Outubro Verde”, que tem a finalidade de expandir o conhecimento sobre a infecção e as formas de prevenção da doença. (RODRIGUES, 2022).

2.2. TRANSMISSÃO

Por ser uma doença sexualmente transmissível a sífilis pode afetar qualquer indivíduo que tenha uma vida sexual ativa, ocorrendo principalmente através da relação sexual desprotegida com um portador da doença,

ocorrendo em maior frequência em indivíduos que apresentam a sífilis seja primária e secundária. Salienta-se que se a ferida da sífilis estiver na boca, pode ser transmitida por um simples beijo. (AVALLEIRA; Bottino, 2006).

Outro ponto a ser abordado refere-se à transmissão da doença através da mãe infectada para a criança durante a gestação ou parto. A transmissão da doença sífilis pode ainda ocorrer através de uma transfusão de sangue, mas é considerado muito raro, pois na atualidade antes de um indivíduo receber uma transfusão de sangue, são realizados inúmeros testes, detectando qualquer evidencia de doenças.

2.3. SINTOMAS

A sífilis, por ser uma doença grave de saúde pública, adquirida pelo contato físico, apresenta diferentes manifestações clínicas, as quais variam de acordo com a fase apresentada da infecção. Muitas vezes no indivíduo surgem pequenas lesões em forma de ferida que não dói e nem coça, e os locais em que surge são vagina, boca ou pênis. Também podem surgir manchas no corpo, febre, ínguas, mal estar e dores de cabeça. Em fases avançadas, a doença pode causar lesões na pele e nos ossos e manifestações cardiovasculares e neurológicas. Assim, pode-se citar a:

2.4. SÍFILIS CONGÊNITA

Franchinelli (2018) afirma que entre os tipos de infecção, ocorre a sífilis congênita, causada pelo *Treponema pallidum* por infecção durante a gestação, via transplacentária, sendo a que ocorre com mais frequência e seu contato ocorre quando a mãe contrai a infecção durante a gestação ou teve tratamento inadequado antes da concepção do feto. Ele ainda cita que se as gestantes forem tratadas precocemente a redução de transmissão tem poucas chances de apresentarem incidência de contaminação. Contudo, o pré-natal inadequado é fator preponderante para o aumento de casos de sífilis congênita.

Lilian dos Santos R. Sadeck em 2019 faz referência e tratamento da Sífilis Congênita e diz que, as medidas de controle da sífilis congênita consistem de oferecer a toda gestante uma assistência pré-natal adequada com os cuidados necessários devido a infecção da qual é portadora, captação precoce e vinculação nos serviços de assistência pré-natal, oferta de testagem para sífilis no primeiro trimestre, a partir da primeira consulta do contato com o médico, e no terceiro trimestre de gestação, por volta da 28ª semana. As ações também agregam tratamento oportuno e adequado para as gestantes e suas parcerias sexuais. (JESUS, 2021)

A sífilis congênita também gera outras complicações como o aborto, morte no nascimento do bebê, fissuras perioral, má formação do feto e sequelas como doença mental, surdez e cegueira que podem vir a ocorrer logo após o nascimento ou nos primeiros anos de vida da criança. (BRASIL, 2017).

2.5. ESTÁGIOS

A sífilis é uma doença que passa por evolução e há de se ter mais informações na medida em que vai afetando o indivíduo. Desta forma, é necessário ter conhecimento da sua evolução e como ocorre. Segundo cita Souza, Polignano (2023), a Sífilis pode ser:

- **Primária** - A sífilis primária dá-se pelo surgimento de uma lesão única denominada cancro duro ou protossifiloma, podendo surgir na região genital ou cavidade bucal, sendo que a lesão aparece no local em que se alojou a bactéria e pode vir apresentar uma secreção serosa e não causa dor. Um ponto importante é que a lesão pode vir a desaparecer, causando a falsa impressão de cura, mas ela leva algumas semanas para desaparecer completamente do organismo. (SOUZA; Polignano; 2023).
- **Secundária** - surge após quando a sífilis primária não é tratada de forma eficiente. Considera-se que nesta fase aparecem na pele várias erupções, mas não causam coceiras. Estas lesões surgem na pele e são de cor rósea, mas regredem com o tempo. (SOUZA; Polignano; 2023).
- **Terciária** – é a fase que compromete os órgão internos do sistema nervoso central, causando o que se denomina neurosífilis, que é forma mais grave da doença e pode levar o indivíduo infectado a morte. (DOMINGUES; Leal; 2023).

A seguir serão apresentadas imagens de estágios da sífilis em partes do corpo humano:

Figura 1: Sífilis secundária



Fonte: <https://www.mdsaude.com/doencas-infecciosas/dst/sifilis-fotos/>

Autor: Dr. Pedro Pinheiro (2023)

Figura 2: Sífilis secundária



Fonte: <https://www.mdsaude.com/doencas-infecciosas/dst/sifilis-fotos/>

Autor: Dr. Pedro Pinheiro (2023)

Figura 3: Sífilis secundária na língua



Fonte: <https://www.mdsaude.com/doencas-infecciosas/dst/sifilis-fotos/>

Autor: Dr. Pedro Pinheiro (2023)

Figura 4: Goma sífilítica na mão – Sífilis terciária



Fonte: <https://www.mdsaude.com/doencas-infecciosas/dst/sifilis-fotos/>

Autor: Dr. Pedro Pinheiro (2023)

2.6. DIAGNÓSTICO

Para um diagnóstico confirmatório de presença da sífilis, é importante que se faça exames laboratoriais que podem ser exames diretos ou mesmo testes imunológicos. Também pode-se realizar exames de imagem como radiografias que possibilitam a verificação de alterações radiológicas nos ossos do corpo. Os testes imunológicos podem ser classificados em: não treponêmicos e os treponêmicos. (BRASIL, 2006).

- Os testes não treponêmicos, como o Veneral Disease Reserarch Laboratory (VDRL), detectam anticorpos que não são específicos para *Treponema pallidum*. Este teste é indicado para detecção da sífilis, quando a gestante está mais ou menos de 28 semanas de gravidez. (BRASIL, 2010).
- Os treponêmicos, como o FTA-Abs, detectam anticorpos específicos.

Mas, um ponto importante a conhecer, é que sozinhos estes testes não treponêmicos não possuem o poder de confirmação da sífilis, sendo importante realizar os testes treponêmicos quando possível.

Na atualidade, com os avanços de educação em saúde pública, o SUS em suas unidades de atendimento possuem um teste rápido, e em 30 minutos o indivíduo já está de posse do resultado, e em caso do exame positivar, uma amostra de sangue será coletada a fim de fazer-se o exame laboratorial.

2.7. PREVENÇÃO

Para evitar ser contaminado pela doença da Sífilis, principalmente em pessoas de vida sexual relativamente ativa, é fundamental a utilização de preservativo (camisinha feminina ou masculina) em todas as relações sexuais. Importante também para evitar a transmissão para o feto é realizar o pré-natal adequado e desta forma impedir o contágio.

Para a prevenção ser eficaz, existem algumas condições para se evitar a contaminação e a transmissão, é primordial que a gestante faça exames como o durante todo o pré- natal e realize o atendimento se por acaso os testes derem positivo. É necessário que a aplicação dos testes na gestante seja feito no primeiro e no terceiro trimestre, no momento do parto e em casos de aborto, tudo é prevenção. O tratamento é feito com penicilina remédio capaz de combater a infecção. (MONTEIRO, 2022).

2.8 . TRATAMENTO

De acordo com o Ministério da Saúde, o tratamento da sífilis adquirida varia de acordo com a fase clínica do paciente, que é uma doença que tem cura, mas levando-se em conta que deve ser realizado tratamento adequado com uso de antibióticos como a penicilina benzatina, No entanto, se o indivíduo for contaminado e tiver desconhecimento da infecção, poderá ter sequelas que poderiam ser evitadas se tivesse tido o conhecimento. Vale salientar que, sem tratamento adequado, essa infecção pode levar à morte.

No tratamento da sífilis existem outros medicamentos que podem ser usados no tratamento. Pode-se citar a doxiciclina, eritromicina e ceftriaxona, porém não possuem a mesma eficácia e somente devem ser indicados frente à impossibilidade absoluta do uso de penicilina, como alergias. Mas o indivíduo para usar esses medicamentos deve realizar o teste VDRL para comprovar que pode sim, pode ser tratado.

As infecções sexualmente transmissíveis crescem nos públicos jovens e adultos e necessitam-se medidas preventivas mais efetivas no âmbito da saúde pública.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AVELLEIRA, JCR e BOTTINO, G.; **Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle**. Educação Médica Continuada - Anais Brasileiros de Dermatologia. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Diretrizes para o Controle da Sífilis Congênita**. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Brasília: Ministério da Saúde. 2005. 52p. Série Manuais nº 62. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_controle_sifilis_congenita.pdf. Acesso em: 22 de maio de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde. **Portaria nº 33, de 14 de julho de 2005**. Brasília.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Portaria nº 420 de março de 2022**. Disponível em: http://saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/publicacoes/portaria420_2mar22_ms_dou.pdf. Acesso em: 4 de junho de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde(SVS). Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Sífilis: Estratégias para diagnósticos no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sifilis_estrategia_diagnostico_brasil.pdf. Acesso em: 1 de junho de 2023

BRASIL. Ministério da Saúde(MS). Secretaria de Vigilância em Saúde(SVS). **Boletim Epidemiológico - Sífilis Ano V**. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde 2016; Disponível em: <http://antigo.aids.gov.br/pt-br/pub/2021/boletim-epidemiologico-de-sifilis-2021>. Acesso em: 29 de maio de 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.430**, de 31 de março de 2017. Institui o Dia Nacional de Combate à Sífilis e à Sífilis Congênita.

BRASIL. **Nota Informativa nº 6 DCCI/SVS/MS**, de 24 de março de 2021. Brasília: Ministério da Saúde.

BRASIL. **HIV/AIDS E SÍFILIS** - Secretaria Estadual da Saúde. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202208/30110551-boletim-epidemiologico-hiv-aids-e-sifilis-2021-versao-preliminar.pdf>. Acesso em: 28 de maio de 2023.

DOMINGUES, Rosa Maria S. Madeira; LEAL, Maria do Carmo.; **Brasil - Incidência de sífilis congênita e fatores associados à transmissão vertical da sífilis**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/nH9v3WzrWR5p8G5BLTNmtck/> . Acesso em: 28 de maio de 2023.

JESUS, Wallace de.; **“Ainda temos taxas muito elevadas de sífilis congênita”, afirma especialista**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/ainda-temos-taxas-muito-elevadas-de-sifilis-congenita-afirma-especialista>. Acesso em: 04 de junho de 2023.

SILVA, Gláucia Cristina Barbosa. RODRIGUES, Fernando Fachinelli. **Fisiopatologia da sífilis congênita**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 10, Vol. 04, pp. 122-136. Outubro de 2018. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/fisiopatologia>. Acesso em: 27 de maio de 2023

MONTEIRO, Cristiane Campos. **Epidemiologia da sífilis congênita, sífilis em gestantes e fatores associados ao óbito infantil pela doença**. Programa de Pós- graduação. UFMG, Betim, MG, 2022.

PINHEIRO, Pedro. **Sífilis: o que é, estágios, sintomas, VDRL e tratamento**. MD saúde. 25 de abril de 2023. Disponível em: <https://www.mdsaude.com/doencas-infecciosas/dst/sifilis/>. Acesso em 29 de maio de 2023

RODRIGUES, Bruno. **Secretaria da Saúde realiza ações de combate à sífilis durante campanha do Outubro Verde**. 2022. Disponível em: <https://noticias.sorocaba.sp.gov.br/secretaria-da-saude-realiza-acoes-de-combate-a-sifilis-durante-campanha-do-outubro-verde/>. Acesso em: 30 de maio de 2023.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. **"Sífilis"**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/doencas/sifilis.htm>. Acesso em 08 de junho de 2023.

SOUZA, Tissiane Schittino de; POLIGNANO, Giovanni Augusto Castanheira. **Sífilis: uma doença sistêmica com manifestações orais**. Teresópolis, RJ, 2020, Disponível em: <https://www.unifeso.edu.br/revista/index.php/cadernosodontologiaunifeso/article/download/2053/849>. Acesso em: 27 de maio de 2023.

ABSTRACT: Syphilis is a disease transmitted through the bacterium *Treponema Pallidum*, being a serious public health problem and because it is a contagious, sexually transmitted, treatable, but preventable disease, which can be congenital or acquired, its incidence makes clear the quality of public health. with regard to health education. The purpose of this article is to point out and address the syphilis,

related to transmission and prevention. As it is a public policy issue, it is important that the affected population receive care related to prevention and treatment.

Keywords: Syphilis. Public health. Prevention and treatment.